



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Unidade Barreiro  
Graduação em Enfermagem

Isabela Morgana de Souza Jangola

**CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS:  
um problema entre universitários**

Belo Horizonte  
2019

Isabela Morgana de Souza Jangola

**CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS:  
um problema entre universitários**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, do 9º Período da Graduação em Enfermagem. Orientado pela professora Ana Aparecida Savioli.

Belo Horizonte

2019

*“(...) Porque o tempo, o tempo não para.”*

*(Cazuza - 1988)*

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil, até o momento, foi realizada uma única pesquisa a nível nacional sobre o consumo de drogas em estudantes universitários, onde evidenciou que o sudeste e o sul eram as regiões com o maior consumo de drogas. Apenas 20% das universidades pesquisadas possuíam algum programa e/ou projeto referente à prevenção, orientação e/ou assistência aos discentes em relação ao uso de álcool, cigarro e outras drogas. **Objetivo:** Analisar a exposição de fatores estressores com o consumo de drogas lícitas e ilícitas durante o período de graduação em estudantes universitários. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo exploratório realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com alunos regularmente matriculados em qualquer um dos cursos ofertados no campus Barreiro, no turno da manhã. A coleta dos dados foi feita através de questionário estruturado e analisados através de planilha Excel e Epiinfo 7.2. **Resultados:** A maioria das pessoas que utilizam qualquer das substâncias é do sexo masculino, tem entre 18 e 23 anos, tiveram seu primeiro contato junto de amigos e quando ainda eram adolescentes, entre 15 e 17 anos. A família influencia diretamente o consumo ou não das substâncias. Alunos os quais a família tem melhores condições sociais se mostraram mais expostos à utilização de drogas ilícitas. Apenas a minoria dos alunos que declararam fazer uso das substâncias tem algum sentimento negativo após realizar o consumo das mesmas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do estudante; Transtornos mentais; drogas ilícitas; e Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

APS – Atenção Primária a Saúde

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

BBC Brasil – British Broadcasting Corporation no Brasil (Corporação Britânica de Radiodifusão)

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

ENCSP – Estudo Nacional de Consumo de Substâncias Psicoativas

ICBS – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

IES – Instituição de Ensino Superior

MS – Ministério da Saúde

MDMA – Metilenodioximetanfetamina

NSA – Não Se Aplica

OMS – Organização Mundial de Saúde

PEAD – Plano Emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em Álcool e outras Drogas

PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas

PSE – Programa de Saúde nas Escolas

PSME – Programa de Saúde Mental Estudantil

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas

SM – Saúde Mental

SMHP – Student Mental Health Program ( Programa de Saúde Mental Estudantil)

SP – Saúde Pública

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TMC – Transtornos Mentais Comuns

UNODC – United Nation Office on Drugs and Crime (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>1.1 Pergunta de pesquisa .....</b>	<b>07</b>
<b>1.2 Hipótese .....</b>	<b>08</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>09</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 O ingresso na universidade.....</b>	<b>11</b>
<b>4.2 Estresse e depressão em estudantes universitários .....</b>	<b>12</b>
<b>4.3 Uso de drogas por estudantes universitários.....</b>	<b>15</b>
<b>4.4 Uso de drogas por estudantes universitários.....</b>	<b>16</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 Tipo de estudo .....</b>	<b>18</b>
<b>5.2 Cenário da Pesquisa .....</b>	<b>18</b>
<b>5.3 Participantes do Estudo .....</b>	<b>19</b>
<b>5.4 Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>20</b>
<b>5.5 Análise dos dados.....</b>	<b>20</b>
<b>5.6 Aspectos éticos e legais .....</b>	<b>20</b>
<b>6 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>22</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto social o qual vivemos no Brasil, principalmente nos grandes centros, tende a ser muito agitado devido à rotina formada sócio-culturalmente nestes locais. Com o crescimento da cidade, muitas pessoas vivem em busca por uma melhor colocação social e podem se submeter a rotinas excessivas, se mantendo cheias de tarefas diariamente.

A busca por uma melhor colocação social se dá por uma procura de um emprego ou a construção de uma formação melhor, que nos dias atuais é uma necessidade para competição no mercado de trabalho (CAMPOS, 2008). Com essa busca de melhora pessoal, muitos jovens e adultos ingressam em instituições de ensino superior, iniciam uma carreira de estudos e com esse ingresso, se acentuam os fatores estressores do cotidiano, sendo que esta passa a ser mais uma das tarefas diárias.

De acordo com Margis et Al (2003) os eventos de vida estressores têm sido diferenciados em dependentes e independentes. Os dependentes apresentam a participação do sujeito, ou seja, dependem da forma como o sujeito se coloca nas relações interpessoais, como se relaciona com o meio, onde seu comportamento provoca situações desfavoráveis para si mesmo. Os eventos de vida estressores independentes são aqueles que estão além do controle do sujeito, independem de sua participação, sendo inevitáveis, como por exemplo, a morte de um familiar ou a saída de um filho de casa como parte do ciclo vital de desenvolvimento.

Com essa exposição, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento e seria a base para a formação profissional, torna-se, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos, quando ocorre uma exacerbação da problemática do estresse acadêmico nos estudantes (MONTEIRO; FREITAS e RIBEIRO, 2007).

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde (2015) o estresse é definido como a reação natural do organismo que ocorre quando vivenciamos situações de perigo ou ameaça. Esse mecanismo nos coloca em estado de alerta ou alarme, provocando alterações físicas e emocionais. A reação ao estresse é uma atitude biológica necessária para a adaptação às situações novas. Durante as pesquisas bibliográficas

foi percebido que o estresse não é um problema apenas dos discentes, mas que afetam também os docentes, como no estudo feito por Ferreira et al (2015) e ainda neste estudo é mostrado que o estresse e os fatores estressores levam a discentes e docentes, por consequência, realizarem o consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Em 2010, foi divulgada uma pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD) denominada “1º Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras”. Esta pesquisa aponta que os estudantes universitários apresentam consumo de drogas mais intenso e frequente do que outras parcelas da população, sendo que este número tendencia a ser duas vezes maior do que os não universitários e há também o maior consumo de drogas ilícitas neste meio do que no restante da população (BRASIL, 2011). Em todas as situações do estudo, foi observado que referente ao ano anterior à pesquisa o álcool era a substância mais consumida (72%), seguido por drogas ilícitas (36%) e tabaco (28%). Apenas 20% das universidades pesquisadas possuíam algum programa e/ou projeto referente à prevenção, orientação e/ou assistência aos discentes em relação ao uso de álcool, tabaco e outras drogas. As regiões sudeste e sul, foram identificadas como as de maior consumo de drogas, sendo elas lícitas e/ou ilícitas (REIS e BASTOS, 2017). Este estudo foi o único até o atual momento feito por um órgão governamental a nível nacional com estudantes universitários sobre utilização de drogas lícitas e ilícitas pelos mesmos.

Com base em artigos brasileiros e estrangeiros lidos em relação ao alto índice de consumo de drogas por universitários, como os dos autores Elicker et al. (2015), Gomes et al. (2010), Reis, Bastos e Ribeiro (2017), Silva e Tucci (2014), Vergara, Cárdenas e Martínez (2011) e Zeferino et al. (2015), buscou-se estudar e apontar o que poderia levar ao consumo excessivo por parte dos estudantes.

### **1.1 Pergunta de pesquisa**

Em que momentos estudantes universitários consomem mais drogas lícitas e ilícitas durante o período de graduação?



## **1.2 Hipótese**

Pressupõe-se que os estudantes universitários, após o ingresso na universidade, devido à pressão, mudança de vida e fatores estressores aos quais são expostos, entre outros fatores extrínsecos à universidade, aumente ou inicie o consumo de drogas, sendo estas lícitas e/ou ilícitas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar a exposição de fatores estressores com o consumo de drogas lícitas e ilícitas durante o período de graduação em estudantes universitários.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Identificar a relação do ingresso na universidade com o consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Levantar a exposição dos estudantes universitários com as drogas lícitas e ilícitas, bem como as situações em que ocorrem os maiores consumos.

### 3 JUSTIFICATIVA

Na Atenção Primária à Saúde (APS), de acordo com o Portal do Departamento de Atenção Básica online, existem diversas ações, programas e estratégias em saúde para grupos específicos, como gestantes, crianças e idosos, mas não existem programas voltados para universitários. Os programas existentes são de responsabilidade da própria universidade e não governamentais (REIS e BASTOS, 2017).

Na realidade da PUC Minas hoje, não existe um acompanhamento de saúde de todos os alunos, e o único local em que é possível um acompanhamento de saúde mental é com a equipe de psicologia que se localiza no campus Coração Eucarístico, o que dificulta o acesso dos alunos dos demais campus, além da alta demanda por atendimento e longas listas de espera para realizar acompanhamento. De acordo com Ferreira et al. (2015) os transtornos mentais, como a depressão e o estresse, afetam negativamente a satisfação com a vida e a qualidade de vida e, por serem incapacitantes, representam um alto custo social e econômico, pois levam a dias perdidos de trabalho e aumento na demanda por serviços de saúde e aumento do consumo de drogas, justificando assim, a preocupação com a saúde mental dos estudantes.

Os jovens com idade entre 18 e 24 anos, que são a maior parte dos universitários, são os que apresentam as maiores taxas de uso de drogas e comportamentos de risco, tendo assim uma grande relevância na Saúde Pública, requerendo assim políticas públicas com o intuito de reduzir os riscos e os danos provenientes dos abusos de substâncias químicas (ECKSCHMIDT; ANDRADE e OLIVEIRA, 2013).

Estudantes universitários chamam a atenção por comporem grande parte da população ativa do país, e estarem expostos a fatores estressores em todo o cotidiano. Entre os anos de 2012 e 2016, reações ao estresse grave, transtornos de adaptação, episódios depressivos e outros transtornos ansiosos causaram 79% dos afastamentos de trabalho. (BRASIL, 2017).

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 O ingresso na universidade**

Ao ingressar na universidade as pessoas começam a criar novos grupos sociais e a participar de novas tribos urbanas. Como tendência natural, essas pessoas começam a agir de modo a serem aceitas nos grupos.

Essa nova etapa da vida modifica a rotina de todos que enfrentam. Devido a essa nova modificação no estilo de vida e às pressões que surgem com elas, todos podem estar submetidos a um aumento do estresse. Corral-Mulato et al. (2011) fizeram um estudo com acadêmicos do curso de Enfermagem, onde a pesquisa evidenciou a relação do estresse pessoal com as situações de desequilíbrio e dificuldades na vida profissional, excesso de trabalho e falta de vocação para a área escolhida, onde alguns até pensaram em mudar de área devido à esse estresse.

O estresse é resultado de uma interação entre a pessoa e o mundo em que ela vive, de suas experiências passadas e de suas expectativas para o futuro, podendo originar tanto de fontes internas (sentimentos e pensamentos), quanto externas (relacionamento, e os problemas em geral). Corral-Mulato et al. (2011) também afirmam que o processo de aprendizagem por si só é um importante estímulo estressor, e que cada indivíduo pode criar uma estratégia defensiva diferente para tal, podendo estas serem positivas, como a busca de apoio social, exercer algum hobby, etc. ou negativas, como fazer o uso de substâncias psicoativas, como as drogas, álcool, tabaco e medicamentos de forma não regular.

Osse & Costa (2011) relatam que o ingresso no ensino superior é um acontecimento, que coincide com um período de desenvolvimento significativo na vida dos jovens, marcado por mudanças importantes. Já na instituição de ensino superior, é notada uma mudança comportamental e na saúde mental entre os ingressantes e entre os docentes. Devido à essa observação feita através dos tempos, tem crescido o número de Instituições de Ensino Superior (IES) preocupadas com a questão da saúde mental do estudante universitário e vários programas têm sido implantados nas universidades públicas brasileiras. Com o aumento dessa preocupação, e devido a

Reforma Psiquiátrica, os Programas de Saúde Mental Estudantil, surgidos nos Estados Unidos no início do século XX, atualmente se encontram difundidos nas universidades do mundo inteiro (CERCHIARI, CAETANO e FACCENDA, 2005)

O Estudo Nacional de Consumo de Substâncias Psicoativas na Colômbia, de 2008, 86% da população colombiana consome álcool e 85% destes faz referência aos adultos, jovens e adolescentes. Deles, os jovens universitários são os que contribuem de forma mais significativa na prevalência do consumo mensal e anual de álcool (VERGARA, CÁRDENAS e MARTÍNEZ, 2011).

O estudo feito por Vergara, Cárdenas e Martínez (2011) em uma universidade pública de Cartagena, constatou que 82% dos estudantes universitários são consumidores atuais de álcool e que no último ano (ano de ingresso para a universidade) o consumo aumentou.

Em outro estudo, as pesquisas apontam que a etapa universitária se caracteriza por ser altamente estressante devido as demandas de nível acadêmico, financeiro e sociais que os jovens enfrentam. Percebe-se que o estresse leva o jovem universitário a realizar o uso das substâncias psicoativas, principalmente ao uso de álcool (CHAU e VILELA, 2017).

#### **4.2 Estresse e depressão em estudantes universitários**

A depressão consiste numa realidade muito recorrente atualmente, aparecendo como diagnóstico recorrente na saúde sócio-assistencial, sendo uma realidade e de caráter enigmático e por vezes tendo um trágico desfecho (LIMA,1999). De acordo com o Ministério da Saúde (2019) a depressão é uma doença psiquiátrica que afeta o emocional da pessoa, que passa a apresentar tristeza profunda, falta de apetite, de ânimo, pessimismo, baixa auto-estima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado.

Os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontaram que nos próximos 20 anos, a depressão será uma das doenças mais comuns no mundo,

ocorrendo uma problemática que, em especial, afetará várias pessoas com problemas de saúde de ordem clínicos, incluindo o câncer e as doenças cardíacas (BBC BRASIL, 2009).

Alguns dados do IBGE abordam características sociais demográficas nos estudantes universitários que apresentam a sintomatologia depressiva, outros, apontam que alguns dos universitários e estudantes do ensino superior apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico ao longo de sua formação acadêmica. Segundo os autores Fonseca, Coutinho e Azevedo (2008), algumas pesquisas realizadas no contexto acadêmico vêm registrando um índice elevado de casos de depressão. Devido ao grande aumento de depressão e transtornos mentais comuns em universitários, se dá a importância de pesquisas sobre o assunto.

FARINA, MENGARDA e ARGIMON (2012) refere-se ainda que o período de permanência na universidade é uma fase de risco para ocorrência de transtornos, pois é uma época de transição, com muitas modificações na vida do indivíduo, tornando-se assim a importância aos cuidados da Saúde Mental dos universitários, não só dos profissionais de saúde, mas da sociedade.

Muitos universitários defrontam com sérios desafios pessoais e interpessoais. Ao entrarem na universidade, sentem-se as cobranças e tarefas do dia-a-dia. Devido a uma somatização de diversos eventos estressores, cada estudante se comporta de uma maneira divergente perante a situação de estresse. Sendo assim, cada estudante tem sua vivência e, além disso, é sabido que os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias e cada um vive conforme sua adaptação à seus problemas (MONTEIRO; FREITAS e RIBEIRO, 2007). Existem outras fontes estressoras, de fatores intrínsecos, dependendo como se vive e extrínsecos, dependendo da sua vulnerabilidade.

Um dos fatores estressores é devido à expectativa gerada de cada aluno, que na maioria das vezes, com a realidade que é observada na universidade, tem uma decepção quanto ao conteúdo das disciplinas, desapontamento com os professores,

falta de campo para trabalho, entre outros, ocorrendo assim a falta de motivação e dificuldades de se relacionar conteúdos e práticas profissional.

Segundo Lima et. al (1999) os achados de estudos populacionais sugerem que maior atenção deve ser dada a transtornos depressivos de severidade e duração de menor, já que essas condições também se associam à incapacidade e prejuízo social, além de se constituírem condições e risco para o desenvolvimento de transtornos depressivos mais severos e também em função da alta frequência na população em geral. Sendo assim os transtornos de caráter afetivos, principalmente à depressão, estão entre os transtornos mentais mais comuns, sendo que a depressão também pode estar relacionada com fatores biológicos, genéticos psicológicos e sociais.

Os universitários por estarem na vida adulta, em sua maioria, tem uma jornada dupla onde trabalham e estudam, ocupando assim boa parte do dia, tendo somente, em sua maioria, os finais de semana para o estudo e descanso, deixando as vezes o lazer como segunda opção. A qualidade de vida é também um fator muito importante e determinante para que as pessoas tenham uma boa saúde. O lazer diz respeito à prática livre, ausente de preocupação podendo proporcionar satisfação pessoal, melhoria na qualidade de vida (SALGADO; SIQUEIRA e SALGADO, 2016).

Sendo assim os cursos de saúde, contém um currículo de atividades práticas, diante das quais os acadêmicos geralmente percebem suas limitações perante o conhecimento. Ocorrendo assim que acadêmicos da área de saúde apresentam um nível de estresse elevado, principalmente os de graduação em Enfermagem, pela proximidade que os acadêmicos têm com os pacientes e com os problemas de saúde (CESTARI et al., 2017).

Devido à complexidade do curso superior, os acadêmicos, principalmente de cursos que lidam diretamente com o ser humano, podem desenvolver sentimentos de sentir-se incapazes frente às atividades exigidas durante a formação, sendo importante observar esta questão, pois é mais um dos fatores estressores que ocasiona repercussões cognitivas e negativas. Os estudantes também requerem cuidados para manter a sua própria saúde física e mental, necessitando uma melhor qualidade de vida

oportunizando tempo para descanso e lazer que são de suma importância para combater o estresse e a depressão (PARO e BITTENCOURT, 2013).

### **4.3 Uso de drogas por estudantes universitários**

No Brasil o índice de estudantes que fazem consumo de álcool, cigarro e outras drogas é muito elevado, sendo que a maior parte destes são os jovens na fase escolar de ensino médio e jovens universitários.

Segundo BRASIL (2011) na pesquisa realizada pelo SENAD em 2010, foi apontado que o percentual de jovens universitários que consomem drogas tende a ser até duas vezes maior que o daqueles que não são universitários. A pesquisa aponta que 48,7% dos estudantes universitários usaram drogas ilícita na vida (52,8% entre os homens), enquanto, na população brasileira, o índice é de 22,8%, segundo levantamento geral realizado em 2005.

Pesquisas, como as realizadas por Lucchese et al. (2017) e Vergara, Cárdenas e Martínez (2011) apontam que em diversas universidades e cursos diferentes, que os universitários vão fazer o uso das substâncias psicoativas e o nível de estresse e problemas que a faculdade trouxe a estes estudantes, tanto de saúde clínica, como psicológicos e que poucos deles fazem tratamentos para isso.

O ingresso no ensino superior representa uma nova fase na vida de muitos jovens e adultos. Nessa fase, os universitários, principalmente os jovens, estão mais expostos a mudanças no convívio com a família, nos grupos sociais e em suas atividades diárias, apresentando maior liberdade e controle sobre suas vidas, em sua maior parte devido terem alcançado a maioridade, o que pode fazer com que muitos estudantes tenham comportamentos pouco saudáveis e de vulnerabilidade de riscos, muitas vezes associados a um consumo excessivo do álcool, tabaco e outras drogas. SILVA e TUCCI (2014) ressaltam também que essas drásticas mudanças se dão porque muitos jovens ao ingressarem na universidade deixam suas cidades, onde moravam com familiares e amigos, para darem início a um sonho: o sonho de fazer a



tão desejada faculdade e ter uma profissão, podendo futuramente dar uma vida melhor aos seus pais e filhos.

#### **4.4 Álcool e outras drogas**

O álcool é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a substância psicoativa mais consumida no mundo, com um crescimento expressivo de seu consumo nas últimas décadas. Crianças, adolescentes e jovens são considerados segmentos vulneráveis e priorizados pelo PEAD. Há uma tendência de uso de álcool e outras drogas cada vez mais cedo nesta população. Tal situação apresenta-se mais grave quando se considera também o impacto das consequências danosas do álcool e do crack, por exemplo, na vida afetiva, familiar e social, além dos prejuízos à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O álcool e as drogas são utilizados como uma forma de escape dos problemas pessoais, intrínsecos e extrínsecos, e as rotinas que os universitários se submetem, fazendo assim, o uso constante de drogas e álcool aumentar. Por essa razão, o consumo de álcool tem sido considerado um problema de saúde pública (VERGARA, CÁRDENAS E MARTÍNEZ, 2011).

O consumo de drogas continua a crescer e é considerado um problema de saúde pública devido aos seus efeitos funestos, o que preocupa a comunidade mundial. A atualidade internacional revela uma ascensão no uso de drogas ilícitas com uma cifra de 230 milhões de pessoas com idade entre 15 e 65 anos de idade. Com relação ao consumo de drogas lícitas, estima-se em mais de 200 milhões de consumidores de álcool e 700 milhões de pessoas fazem uso de tabaco em todo o mundo, sendo que um em cada dez adultos com idade maior de 30 anos morrem por consequência do uso crônico deste, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) (ZEFERINO et al. 2015).

Estudantes que fazem o uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, tornam-se cada vez mais dependentes das mesmas. O estudo realizado por Zeferino et al. (2015)

aponta que o papel da família, a espiritualidade, o entretenimento, entre outros, tem influência sobre esse consumo de drogas e álcool entre estudantes universitários. Quando eles ou os familiares se dão conta da proporção e quantidade de drogas que já fazem uso constante, o dinheiro se torna insuficiente para manter o vício, e os estudantes costumam abandonar a faculdade ou trabalho, influenciando assim não apenas na sua vida, mas na de todos que vivem ao seu redor.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Tipo de estudo**

A pesquisa concretiza-se em um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa, com pesquisa de campo realizada na PUC Minas, Unidade Barreiro.

O tipo de pesquisa escolhido obedece ao paradigma clássico, também chamado de positivista, que consiste em estruturas e instituições identificáveis enquanto dados brutos por um lado e crenças e valores por outro. Estas duas ordens se correlacionam para fornecer generalizações e regularidades, de forma neutra (MINAYO, 2001).

### **5.2 Cenário da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Atualmente, a PUC Minas conta com oito campus localizados nas cidades de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Arcos, Poços de Caldas, Guanhães, Serro e Uberlândia, além de três unidades – Barreiro, Praça da Liberdade e São Gabriel (PUC Minas, 2018). O cenário escolhido para realização da pesquisa foi a unidade Barreiro, que foi selecionado por ser o local de origem da pesquisadora, por ter uma maior proximidade para todos os envolvidos na pesquisa e pela localização. Além disso, nos arredores da faculdade localizam-se bares e comércios onde podem ser adquiridos o álcool e o cigarro, estes comércios permanecem abertos por longos períodos diariamente, estando disponíveis desde antes do primeiro horário do turno da manhã até após o último horário do turno da noite. Também próximo à universidade, encontra-se um local onde frequentemente, de acordo com dados da Polícia Militar de Minas Gerais, são apreendidas drogas ilícitas e traficantes de drogas.

Por se tratar de uma pesquisa dentro da universidade, a pesquisa foi encaminhada à pró-reitoria da universidade, junto com os demais documentos da pesquisa, onde foi autorizado pela Pró-Reitora Lucila Ishitani, a realização da pesquisa dentro da universidade, quando a Enfermeira e Professora Mônica Chaves estava

orientando o trabalho. Após a mudança de orientadora, a pró-reitoria teve conhecimento da mudança e permaneceu a mesma autorização para realização da pesquisa.

### **5.3 Participantes do estudo**

Para participar do estudo foram selecionados os alunos da graduação da unidade Barreiro. Segundo a PUC Minas (2018) na graduação, são ofertados 102 cursos de bacharelado, sendo dois ministrados a distância, 12 cursos de licenciatura e sete cursos tecnológicos. Destes, 10 cursos são ofertados na PUC Minas unidade Barreiro, sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Nutrição, Sistemas de Informação, Tecnologia em Gestão Financeira e Tecnologia em Logística. O turno da manhã conta com os cursos de Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Nutrição.

Como critérios de inclusão na oferta de participação da pesquisa o aluno necessitou estar regularmente matriculado em qualquer um dos cursos na unidade Barreiro, no turno da manhã. Para ter participado do estudo o aluno precisou assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi entregue junto com a folha de pesquisa, vetando todos os alunos que não assinaram o mesmo de participar da pesquisa. A folha de pesquisa foi entregue para todos os alunos que se encaixaram nesses parâmetros, mesmo que fossem alunos irregulares.

A participação na pesquisa não era obrigatória por parte de nenhum estudante, visto que a pesquisa não tem relação com interesses da universidade, mas é de interesse pessoal da pesquisadora, sendo assim, todos os alunos que se encaixaram nos termos previamente mencionados, receberam o convite para participar da pesquisa. Alunos que se recusaram a assinar o TCLE, mesmo já tendo recebido o questionário, foram excluídos da pesquisa. O questionário e o TCLE foram entregues e recolhidos juntos, para evitar qualquer margem de erro com relação à participação.

#### **5.4 Instrumento de coleta de dados**

Para realizar a coleta de dados, foi adaptado um questionário validado feito por BRASIL (2011) que por sua vez se baseia no Global School-Based Student Health Survey (GSHS) proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras entidades para avaliação do estilo de vida e comportamentos de risco à saúde em adolescentes, onde constam dados sociodemográficos, econômicos, familiares e de consumo de drogas lícitas e ilícitas.

O questionário é estruturado, com perguntas abertas e fechadas e encontra-se nos anexos do trabalho.

#### **5.5 Análise dos dados**

Após recolhidos todos os questionários de pesquisa, os dados neles contidos foram registrados em planilha Excel, para quantificar cada variável existente no questionário. A pesquisa quantitativa permite a mensuração de dados, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente (TERENCE e FILHO, 2006).

Posteriormente, todos estes dados foram analisados com o auxílio do software Epi Info 7.2, que foi projetado e disponibilizado para pesquisadores da área de saúde de todo o mundo pelo *Centers for Disease Control and Prevention – CDC* ( em português: Centro para Controle e Prevenção de Doenças). Após a quantificação das variáveis, a análise dos dados foi feita com dados cruzados das diferentes variáveis, onde as respostas a serem analisadas foram vistas de forma que tentem comprovar as hipóteses deste trabalho.

#### **5.6 Aspectos éticos e legais**

Antes de dar início a pesquisa de campo, e após a avaliação dos orientadores, a pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil, que é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/ CONEP.

O Sistema CEP/CONEP é integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde e pelos Comitês de Ética em Pesquisa - CEP - compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, num trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil, de forma coordenada e descentralizada por meio de um processo de acreditação (Ministério da Saúde, 2012).

Após receber essa acreditação, a pesquisa foi realizada de acordo com a liberação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da forma já supracitada nos tópicos anteriores, obedecendo a Resolução nº 466 de dezembro de 2012, que dispõe sobre as pesquisas com seres humanos.

## 6 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na PUC Minas campus Barreiro, no turno da manhã, num período de terça à sexta-feira, no mês de Abril de 2019, onde foram convidados a participar da pesquisa todos os alunos presentes em sala de aula em todas as turmas e cursos, e puderam participar todos os que se encaixavam nas exigências expostas na metodologia da pesquisa. Houve aproximadamente 15 alunos, dos universitários presentes, que não quiseram participar da pesquisa em toda a universidade. Entretanto, 293 pessoas aceitaram participar da pesquisa. Dos alunos participantes, 2 questionários foram anulados devido à ausência de respostas em dados sociodemográficos, totalizando um  $n = 291$  participantes finais na pesquisa. Os dados foram analisados com relação ao  $n$  absoluto = 291, frequência absoluta [F(%)], e frequência relativa [Fr(%)], visto que foram aplicadas as mesmas questões para todos os alunos.

A escolha para realizar a pesquisa com a totalidade dos alunos do turno da manhã se deu devido à possibilidade de analisar por diferentes ângulos a realidade apresentada na PUC, buscando responder a pergunta de pesquisa feita e as hipóteses pensadas antes da pesquisa de campo.

Os resultados da pesquisa mostraram que a faixa etária dos respondentes varia entre 17 e 64 anos, sendo que a concentração da idade dos participantes é entre 18 à 23 anos (F = 70,34%), a maioria se reconhece como da raça parda (F = 47,77%), são sexo feminino (F = 72,51%) e não trabalham (F = 68,73%).

Alunos do sexo masculino mostraram ter maior consumo das substâncias (Fr álcool = 62,50%, Fr cigarro = 6,25%, Fr drogas ilícitas = 13,75%). A maioria dos universitários teve seu primeiro contato junto de amigos (F álcool = 46,05%, F cigarro = 6,53%, F drogas ilícitas = 15,12%) e quando ainda eram adolescentes, de 15 a 17 anos para álcool (F = 28,52%) e cigarro (F = 4,47%), e quando já eram maiores de 18 anos para drogas ilícitas (F= 10,31%).

No total dos alunos que responderam a pesquisa, 149 alunos declararam fazer uso de álcool, 17 fazer uso de cigarro e 30 fazer uso de drogas ilícitas. O curso de

Enfermagem apontou ser o que mais consome qualquer das substâncias, enquanto Engenharia Civil foi o menor consumidor (Tabela 1).

TABELA 1 – CONSUMO DAS SUBSTÂNCIAS POR CURSO									
CURSO	USO DO ALUNO								
	ÁLCOOL			CIGARRO			DROGAS ILÍCITAS		
	N=291*	F(%)	Fr(%)**	N=291*	F(%)	Fr(%)**	N=291*	F(%)	Fr(%)**
ENF	14	4,81%	58,33%	3	1,03%	12,50%	5	1,71%	20,83%
NUTRI	40	13,74%	45,45%	5	1,71%	5,68%	9	3,09%	10,23%
DIR	79	27,14%	56,43%	8	2,74%	5,71%	13	4,46%	9,29%
E. PROD	8	2,74%	57,14%	0	0%	0%	0	0%	0%
E. CIV	8	2,74%	32,00%	1	0,34%	4,00%	3	1,03%	12,00%
TOTAL	149	51,20%	#	17	5,84%	#	30	10,30%	#

\*N= número total de participantes na pesquisa. \*\*Fr= Porcentagem relativa à resposta por curso.

FONTE: Resultado da pesquisa (2019).

Na tabela 1, entende-se por “ENF” o curso de Enfermagem, “NUTRI” Nutrição, “DIR” Direito, “E. PROD” Engenharia de Produção e “E. CIV” Engenharia Civil.

Refutando a hipótese de pesquisa, os dados revelam que foi observado que o ingresso na universidade não ocasiona o aumento do uso de álcool, cigarros e drogas ilícitas, porém, com o passar dos períodos, há uma crescente para o aumento do consumo de álcool, um aumento após o 5º período em uso de drogas ilícitas, e, não há um padrão no consumo de cigarros.

Baseado na avaliação econômica do IBGE (2000), foi realizado um levantamento à respeito da renda familiar, onde as famílias são separadas por classe econômica de acordo com a renda familiar total das pessoas que moram na mesma casa, com exceção para repúblicas, onde as rendas são contadas individualmente. A família pode influenciar diretamente o consumo ou não das substâncias. Alunos os quais a família



tem melhores condições econômicas, baseada na avaliação econômica do IBGE (2000) se mostraram mais expostos à utilização de drogas ilícitas e de álcool (Tabela 2), já a variável de religião ou a ausência da mesma, se mostrou indiferente para consumo de qualquer das substâncias.

TABELA 2 – CONSUMO DAS SUBSTÂNCIAS POR CLASSE ECONÔMICA FAMILIAR									
CLASSE	USO DO ALUNO								
	ÁLCOOL			CIGARRO			DROGAS ILÍCITAS		
	N=291*	F(%)	Fr(%)**	N=291*	F(%)	Fr(%)**	N=291*	F(%)	Fr(%)**
A	6	2,06%	50,00%	1	0,34%	8,33%	3	1,03%	25,00%
B	17	5,84%	53,13%	1	0,34%	3,13%	5	1,71%	15,63%
C	53	18,21%	60,92%	5	1,71%	5,75%	9	3,09%	10,34%
D	53	18,21%	47,75%	7	2,40%	6,31%	11	3,78%	9,91%
E	20	6,87%	40,82%	3	1,03%	6,12%	2	0,68%	4,08%
<b>TOTAL</b>	149	51,20%	#	17	5,84%	#	30	10,30%	#

\*N= número total de participantes na pesquisa. \*\*Fr= Porcentagem relativa à resposta por classe.

FONTE: Resultado da pesquisa (2019).

A configuração familiar pode afetar os universitários, de modo que aumentem ou diminuam o consumo das substâncias. Mais de 50% (=F%) dos alunos moram com os pais, pouco mais de 23% (=F%) tem outras configurações familiares, seguido por alunos casados, os que moram sozinhos, os que declararam morar com a família mas não especificaram a configuração da mesma, e por último, alunos que moram em repúblicas.

Os alunos que são casados e que moram com os pais, são os que menos consomem álcool, e também são os alunos que menos consomem cigarros e drogas ilícitas. Essa observação evidencia o quanto a família pode ser relevante na diminuição do consumo dessas substâncias, visto que os maiores consumos são de pessoas que moram em repúblicas e das que não declararam a configuração familiar. Entretanto, o

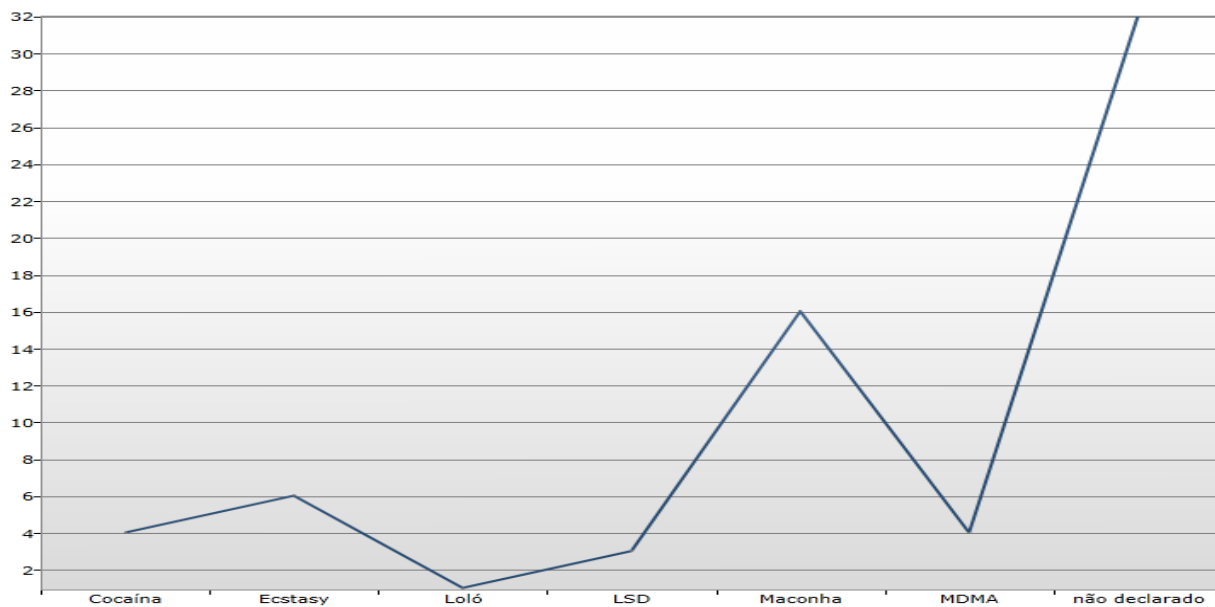
consumo dessas substâncias pela família tem influência direta no consumo do aluno (Tabela 3). Alunos que os familiares utilizam álcool são os que mais faziam consumo da substância, enquanto alunos que os familiares não utilizam cigarros são os que menos faziam consumo da substância. Enquanto no consumo de drogas, em maioria, quando nenhum familiar próximo consome, os alunos também não apresentaram o consumo.

<b>TABELA 3 – RELAÇÃO DO CONSUMO DAS SUBSTÂNCIAS PELA FAMÍLIA E PELO ALUNO</b>						
<b>USO DO ALUNO (N=291*)</b>	<b>USO DA FAMÍLIA (N=291*)</b>					
	<b>ÁLCOOL</b>		<b>CIGARRO</b>		<b>DROGAS ILÍCITAS</b>	
	<b>USA</b>	<b>NÃO</b>	<b>USA</b>	<b>NÃO</b>	<b>USA</b>	<b>NÃO</b>
<b>USA</b>	126	23	7	10	3	27
<b>NÃO</b>	60	52	67	186	20	216
<b>FEZ USO E PAROU</b>	19	11	6	15	5	20

\*N= número total de participantes na pesquisa. FONTE: Resultado da pesquisa (2019).

Entre as drogas mais citadas de serem utilizadas pelos universitários, estão a maconha, o ecstasy e o MDMA, que é uma forma aprimorada do ecstasy em laboratório, sendo que estas poderiam ser utilizadas sozinhas ou associadas. Mais de 48% dos estudantes que utilizam drogas ilícitas preferiram não declarar o tipo de droga utilizada (Gráfico 1).

Quando questionados sobre sentimentos negativos, tristeza e/ou frustração após o consumo das substâncias, a resposta dos universitários que já tiveram contato com qualquer uma delas foi que a maioria não tinha nenhum destes sentimentos, sendo que dos 180 estudantes que tiveram contato com álcool 164 declararam não ter sentimentos negativos, dos 44 estudantes que tiveram contato com cigarros 31 não tiveram sentimentos negativos e dos 55 estudantes que tiveram contato com drogas ilícitas 46 também não tiveram sentimentos negativos com relação ao consumo.

**GRÁFICO 1 – DROGAS ILÍCITAS CITADAS PELOS ALUNOS**

FONTE: Resultado da pesquisa (2019).

No total da pesquisa, 1 a cada 1,9 alunos fazem uso de álcool, 1 a cada 17,1 alunos fazem uso de cigarros e 1 a cada 9,7 alunos fazem uso de drogas ilícitas.

## 6 CONCLUSÃO

A possibilidade de realização da pesquisa com os próprios alunos da universidade dá ao pesquisador uma nova perspectiva do meio no qual ele convive. As vezes, as suposições que fazemos de determinadas situações não condizem com o resultado que encontramos ou que esperávamos encontrar. No caso desta pesquisa, o resultado foi parcialmente o esperado.

Refutando parcialmente a hipótese pressuposta, que esperava que estudantes após o ingresso na universidade aumentasse ou iniciassem o consumo de drogas lícitas ou ilícitas, a pesquisa mostrou que os alunos não iniciam o uso após entrar na faculdade, mas, aumentam o uso conforme os fatores estressores aos quais estão expostos e conforme chegam aos períodos finais, onde a pressão e a cobrança são maiores e estão perto de novas mudanças na vida, corroborando com a ideia de Margis et al. (2003).

A maioria das pessoas que utilizam qualquer das substâncias são do sexo masculino, que tem entre 18 e 23 anos, tiveram seu primeiro contato junto de amigos e, em maioria, quando ainda eram adolescentes, entre 15 e 17 anos. Os dados evidenciam a importância de programas educacionais e de conscientização em escolas para adolescentes, como a aliança da Polícia Militar com as escolas, aplicando o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), que conscientizam os adolescentes sobre o uso de drogas e sobre ter uma vida segura.

A presença da família, enquanto fator extrínseco à universidade, colabora para que o jovem ou adulto não utilize drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, mas, a utilização ou ausência dela realizada pela família do estudante influencia se o jovem utiliza ou não as substâncias. Alunos os quais a família tem melhores condições sociais se mostraram mais expostos à utilização de drogas ilícitas e de álcool.

Os inúmeros comércios (bares, restaurantes e até bancas de jornal) próximos à localização da universidade ensejam o consumo de álcool e cigarros. Feito um pequeno levantamento através de informações disponibilizadas por estes comércios na internet, existem na região da PUC Campus Barreiro, bares que abrem às 06hs da manhã e

bares que fecham as 02hs da manhã. Devido a essa disponibilidade ampla, as bebidas alcoólicas e cigarros podem ser facilmente adquiridos.

Paralelo ao comércio de cigarros e bebidas, próximo à universidade existe um local, especificamente uma pista de skate, onde, de acordo com dados apresentados pelo 41º Batalhão no site da Polícia Militar de Minas Gerais, constantemente são feitas apreensões de drogas ilícitas ali comercializadas, facilitando assim também o acesso à drogas ilícitas para os universitários.

Apesar do conhecimento popular de que álcool, cigarro e outras drogas podem causar algum mal ao organismo, apenas a minoria dos alunos que declararam fazer uso das substâncias tem algum sentimento negativo após realizar o consumo das mesmas e, ainda assim, o consumo de cigarro é menos bem visto quando relacionado ao consumo de drogas ilícitas.

Com os resultados da pesquisa, podemos concluir que a universidade necessita acompanhar os alunos de uma maneira mais próxima, criando projetos e programas nos quais os estudantes tenham incentivo e conscientização para realizar o uso moderado e responsável das substâncias. Como primeiro passo, a universidade poderia incluir na ementa das disciplinas já existentes, voltadas para relações familiares e sociais, como as disciplinas de Filosofia e Cultura Religiosa, temas transversais como os efeitos e impactos do consumo e abuso de substâncias como o álcool, o cigarro e as drogas ilícitas, encorajando os alunos para quando necessário, se sentirem confortáveis a procurarem por ajuda, na qual a própria universidade poderia realizar um acompanhamento de saúde dos estudantes que necessitarem de tal.

## REFERÊNCIAS

BBC BRASIL. *OMS: Depressão será doença mais comum do mundo em 2030*. **Jornal online Estadão**. 02 Setembro 2009. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,oms-depressao-sera-doenca-mais-comum-do-mundo-em-2030,428526>>. Acesso em: 01/06/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Estresse**. Set. 2015. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2068-estresse>>. Acesso em: 06/06/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transtornos mentais são a 3ª principal causa de afastamentos de trabalho. **Blog da Saúde: Promoção da Saúde**. Outubro de 2017. Disponível em: <[http://www.blog.saude.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=52979&catid=579&Itemid=50218](http://www.blog.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52979&catid=579&Itemid=50218)>. Acesso em: 10/06/2019.

BRASIL. Senado. Universitários têm consumo de drogas mais intenso e frequente. **Rev. Em discussão!**. Agosto, 2011. Disponível em: <<https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependencia-quimica/aumento-do-consumo-de-drogas/universitarios-consumo-de-drogas-mais-intenso-e-frequente.aspx>>. Acesso em: 06/10/2018.

BRASIL. Universidade de Pernambuco. Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde. PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO - Versão adaptada do Global Student Health Survey. **Projeto Atitude**. 2011. Disponível em: <[http://www.gpesupe.org/imagens/downloads/Quest\\_Atitude\\_2011.pdf](http://www.gpesupe.org/imagens/downloads/Quest_Atitude_2011.pdf)>. Acesso em: 10/06/2019.

CAMPOS, Keli Cristina de Lara Et al . Empregabilidade e competências: uma análise de universitários sob a ótica de gestores de recursos humanos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 159-183, dez. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572008000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572008000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06/06/2019.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. *Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade pública*. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2005, 25 (2), 252-265. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> . Acesso em: 10/03/2018.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; BARBOSA, Islene Victor; FLORÊNCIO, Raquell Sampaio; PESSOA, Vera Lúcia Mendes de Paula; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(2):190-6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n2/1982-0194-ape-30-02-0190.pdf>> . Acesso

em: 06/10/2018.

CHAU, Cecília; VILELA, Patty. *Determinantes de la salud mental en estudiantes universitarios de Lima y Huánuco*. **Revista de Psicología**, 2017, v. 35 (2), p. 387-422, Peru. Disponível em: <<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/18789/19010>>. Acesso em: 07/03/2018.

CORRAL-MULATO, Sabrina; *Et al.* *Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção*. **Investigação e Educação em Enfermagem**. 2011, v. 29(1), p. 109 – 117. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v29n1/v29n1a14.pdf>>. Acesso em: 07/03/2018.

COSTA, Mariana Carvalho da; MEDEIROS, Cynthia Pereira de. Um percurso freudiano das depressões. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 126-140, jan. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682015000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01/06/2018.

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, Sept. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10/09/2018.

ECKSCHMIDT, Frederico; ANDRADE, Arthur Guerra de; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 199-207, Sept. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852013000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06/10/2018.

FARINA, Marianne; MENGARDA, Celito Francisco; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Caracterização sociodemográfica de estudantes universitários com sintomas depressivos. **Psicologia**. 2012. Disponível em : [http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9102/2/CARACTERIZACAO\\_SOCIO\\_DEMOGRAFICA\\_DE\\_ESTUDANTES\\_UNIVERSITARIOS\\_COM\\_SINTOMAS\\_DEPRESSIVOS.pdf](http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9102/2/CARACTERIZACAO_SOCIO_DEMOGRAFICA_DE_ESTUDANTES_UNIVERSITARIOS_COM_SINTOMAS_DEPRESSIVOS.pdf). Acesso em: 30/03/2018.

FERREIRA, Raquel Conceição; *Et al.* *Transtorno Mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde*. **Trabalho e Educação em Saúde**, 2015, v. 13, n. 1, p. 135-155, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://doaj.org/article/91955fe0e1874f0b870eaf9c96879833>>. Acesso em: 10/03/2018.

FONSECA, Aline Arruda da; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei de. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicologia, Reflexão e Crítica.**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 492-498, 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000300018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07/03/2018.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 31, n. 2, p. 189-199. Agosto, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13/09/2018.

GOMES, Juliany Piazzon et al. Associação entre comportamento alimentar, consumo de cigarro, drogas e episódios depressivos em adolescentes. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 23, n. 5, p. 755-762. Outubro, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732010000500006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000500006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13/09/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Educação e condições de vida: Educação. 2000. Brasil. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicao\\_de\\_vida/indicadores\\_minimos/tabela3.shtm#a12](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicao_de_vida/indicadores_minimos/tabela3.shtm#a12)>. Acesso em: 13/09/2018.

LIMA, Maurício Silva de. Epidemiologia e impacto social. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 21, supl. 1, p. 01-05, Mai 1999 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44461999000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000500002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10/03/2018.

LIMA, Letícia Maria Rosa; GOMIDE, Sinésio Júnior; FARINHA, Marciana Gonçalves. USO DE DROGAS POR UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS EXCLUSIVAMENTE NOTURNOS. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). *Rev. Nufen: Phenom. Interd.* | Belém, 7(2), 99-136, agosto – dezembro, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v7n2/a06.pdf> > . Acesso em: 06/10/2018.

LUCHESE, Roselma; SILVA, Paloma Cinthia Duarte; DENARDI, Tainara Catozzi; FELIPE, Rodrigo Lopes de; VERA, Ivânia; CASTRO, Paulo Alexandre de; BUENO, Alexandre de Assis; FERNANDES, Inaina Lara. TRANSTORNO MENTAL COMUM ENTRE INDIVÍDUOS QUE ABUSAM DE ÁLCOOL E DROGAS: ESTUDO TRANSVERSAL. **Texto & Contexto Enfermagem** , 2017, 26. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71449839005> > . Acesso em: 30/03/2018.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; GUIMARÃES, Fernanda Jorge; MANGUEIRA, Jorgiana de Oliveira; FERNANDES, Ana Fátima de Carvalho Fernandes; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. PROMOÇÃO DA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS DO ÁLCOOL NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Psicologia & Sociedade**, 27(1), 157-168. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00157.pdf> > . Acesso em: 06/10/2018.

MARGIS, Regina; PICON, Patrícia; COSNER, Annelise Formel; SILVEIRA, Ricardo de Oliveira. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **R. Psiquiatr. RS**, 25(suplemento 1): 65-74, abril 2003. Disponível em: <



<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1> >. Acesso em: 06/10/2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: < [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf) >. Acesso em: 06/10/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em álcool e outras drogas: PEAD 2009-2011. Brasília, DF: 2009. Disponível em: < [http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/31/2.%20b%20APRESENTA%C3%87%C3%83O\\_ALCOOL\\_DROGAS\\_PEAD\\_CIT.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/31/2.%20b%20APRESENTA%C3%87%C3%83O_ALCOOL_DROGAS_PEAD_CIT.pdf) >. Acesso em: 06/10/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF: 2012. Disponível em: < [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) >. Acesso em: 07/10/2018.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery R Enferm** 2007 mar; 11 (1): 66 - 72. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf> >. Acesso em: 06/10/2018.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ilene Izídio da. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 28, n. 1, p. 115-122, Mar. 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2011000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01/06/2018.

PARO, César Augusto; BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo. Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, 37 (3) : 365-375; 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf> > . Acesso em: 06/10/2018.

PINHO, Regina. *Caracterização da clientela de um programa de atendimento psicológico a estudantes universitários*. **Psicología, Conocimiento y Sociedad** , Maio/Outubro 2016, v.6 (1), p.114-130, Uruguai. Disponível em: < <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/282/281>>. Acesso em: 07/03/2018.

PUC MINAS. **A PUC Minas**. Minas Gerais, Brasil, 2018. Disponível em: < <https://www.pucminas.br/institucional/Paginas/a-puc-minas.aspx>>. Acesso em: 10/09/2018.

REIS, Neilane Bertoni dos; BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro. Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil. Eixo Políticas e Fundamentos. **Portal de formação a distância sujeitos, contextos e drogas**. Brasil. Abril, 2017. Disponível

em: < <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094329-001.pdf> > . Acesso em 06/10/2018.

SALGADO, Rômulo Dayan Camelo; SIQUEIRA, Samara Silva; SALGADO, Tayse Camelo. QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE TRABALHADOR: uma amostra dos discentes de cursos superiores do Instituto Federal do Piauí - Campus Floriano. **Revista Somma** | Teresina, v.2, n.2, p.35-46, jul./dez. 2016. Disponível em: < <https://www5.ifpi.edu.br/revistas/index.php/somma/article/view/110> > . Acesso em: 06/10/2018.

SILVA, E.C; TUCCI, A.M. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2014; 63(4): 317-25. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0047-20852014000400317&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0047-20852014000400317&lng=en&tlng=en) > Acesso em: 30/03/2018.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; FILHO, Edmundo Escrivão. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006. Disponível em: < [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf) >. Acesso em: 06/10/2018.

VERGARA, Katherine Arrieta; CÁRDENAS, Shyrley Díaz; MARTÍNEZ, Ferith González. *Consumo de alcohol y problemas asociados en estudiantes de una universidad pública de Cartagena*. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, 2011, v. 40, n. 2, p. 215 -228. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-74502011000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-74502011000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=es)>. Acesso em: 10/03/2018.

ZEFERINO MT, HAMILTON H, BRANDS B, WRIGHT MGM, CUMSILLE F, AKWATU KHENTI. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015; 24 (Esp): 125-35**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000600125&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000600125&script=sci_arttext&tlng=en) . Acesso em: 30/03/2018.

## **APÊNDICES**

À: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Prezada Senhor(a)

Pelo presente, venho solicitar a autorização para o desenvolvimento de pesquisa desenvolvida por discentes e docente vinculado ao Curso de Enfermagem da PUC Minas, com título de “ESTRESSE, DEPRESSÃO E DROGAS: um problema entre universitários”. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o estresse e a depressão em estudantes universitários relacionando com o consumo de drogas lícitas e ilícitas e a associação destes com o período de graduação. Para isto será realizada uma pesquisa quantitativa, através de questionário formulado com base em um questionário validado, com alunos de todos os cursos do turno da manhã da PUC Minas Campus Barreiro, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que é disponibilizado pelo comitê de ética e pesquisa, pelos participantes.

Acredito que a realização deste estudo contribuirá, na Atenção Primária à Saúde (APS) pois existem diversos programas de saúde para grupos específicos, como Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Idoso, Programa de Saúde nas Escolas, entre outros, mas não existem programas voltados para universitários, os quais chamam a atenção devido ao aumento do estresse e o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas durante a formação acadêmica, tendo uma grande relevância na Saúde Pública, requerendo assim, políticas públicas de saúde, no intuito de reduzir os riscos e os danos provenientes dos abusos das substâncias. Os resultados da pesquisa serão apresentados para a instituição após a realização da mesma.

Desde já agradeço a atenção e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

---

***Isabela Morgana de Souza Jangola***

***(31) 99138-8080***

---

***Ana Aparecida Savioli***

***Orientadora***



PUCMINAS – UNIDADE BARREIRO – Pesquisa em Enfermagem

**Pesquisa:** ESTRESSE, DEPRESSÃO E DROGAS: um problema entre universitários

**Orientadora:** Ana Aparecida Savioli

**Pesquisadora:** Isabela Morgana de Souza Jangola

**Contato:** (031) 9 91388080 / isabelamsj@gmail.com

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**CURSO:** \_\_\_\_\_ **PERÍODO:** \_\_\_\_\_ **IDADE:** \_\_\_\_\_

**ANO DE INGRESSO:** \_\_\_\_\_ **PREVISÃO DE FORMATURA:** \_\_\_\_\_

**NATURALIDADE:** \_\_\_\_\_ **SEXO:** \_\_\_\_\_

**RAÇA:** ( ) Negrx ( ) Brancx ( ) Pardx ( ) Outro **RELIGIÃO:** \_\_\_\_\_

**TRABALHA:** ( ) Não ( ) Sim **PROFISSÃO:** \_\_\_\_\_

1. Com quem mora? \_\_\_\_\_
2. Somando a renda de todas as pessoas residentes em sua moradia (exceto para repúblicas) marque sua classe social (de acordo com dados do IBGE 2017) por faixa de salário mínimo (SM):  
( ) A = acima de 20 SM [aproximadamente + R\$18.740,01]  
( ) B = de 10 a 20 SM [aproximadamente R\$9.370,01 a R\$18.740,00]  
( ) C = de 4 a 10 SM [aproximadamente R\$3.748,01 a R\$9.370,00]  
( ) D = de 2 a 4 SM [aproximadamente R\$1.874,01 a R\$3.748,00]  
( ) E = até 2 SM [aproximadamente R\$1.874,00]

#### - Sobre álcool

3. Alguém da sua família faz uso de álcool? ( ) não ( ) pai ( ) mãe ( ) ambos ( ) outros: \_\_\_\_\_
  4. Você faz uso de bebida alcoólica? ( ) sim ( ) não ( ) fez uso e parou
- Se respondeu não para a pergunta anterior, pule para a pergunta 12.**
5. Usou álcool nos últimos 30 dias? ( ) sim ( ) não
  6. Se respondeu sim, com que frequência? ( ) 1 a 3 vezes ( ) 4 a 9 vezes ( ) >10 vezes
  7. Quando foi sua primeira experiência? ( ) até 10 anos ( ) 10 a 14 anos ( ) 15 a 17 anos ( ) >18 anos
  8. Onde bebeu pela primeira vez? ( ) em casa ( ) casa de amigos ( ) escola ( ) faculdade ( ) bar/boate ( ) outros: \_\_\_\_\_
  9. Com quem costuma beber? ( ) amigos ( ) família ( ) sozinho ( ) outros: \_\_\_\_\_
  10. Você aumentou o consumo após entrar para a faculdade? ( ) sim ( ) não
  11. Você utiliza mais álcool quando...  
...se sente mais triste? ( ) sim ( ) não      ...se sente mais feliz? ( ) sim ( ) não  
...se sente sob pressão? ( ) sim ( ) não      ...está em época de prova? ( ) sim ( ) não  
...está de férias ou relaxado? ( ) sim ( ) não      ...está estressado? ( ) sim ( ) não

#### - Sobre cigarro

12. Alguém da sua família faz uso de cigarro? ( ) não ( ) pai ( ) mãe ( ) ambos ( ) outros: \_\_\_\_\_
  13. Você faz uso de cigarro? ( ) sim ( ) não ( ) fez uso e parou
- Se respondeu não para a pergunta anterior, pule para a pergunta 21.**

14. Fumou nos últimos 30 dias? ( ) sim ( ) não  
15. Se respondeu sim, com que frequência? ( ) < 1 maço ( ) 1 a 3 maços ( ) 4 a 9 maços ( ) >10 maços  
16. Quando foi sua primeira experiência? ( ) até 10 anos ( ) 10 a 14 anos ( ) 15 a 17 anos ( ) >18 anos  
17. Onde fumou pela primeira vez? ( ) em casa ( ) casa de amigos ( ) escola ( ) faculdade ( ) bar/boate ( ) outros: \_\_\_\_\_  
18. Com quem costuma fumar? ( ) amigos ( ) família ( ) sozinho ( ) outros: \_\_\_\_\_  
19. Você aumentou o consumo após entrar para a faculdade? ( ) sim ( ) não  
20. Você utiliza mais cigarro quando...  
...se sente mais triste? ( ) sim ( ) não                      ...se sente mais feliz? ( ) sim ( ) não  
...se sente sob pressão? ( ) sim ( ) não                      ...está em época de prova? ( ) sim ( ) não  
...está de férias ou relaxado? ( ) sim ( ) não                      ...está estressado? ( ) sim ( ) não

#### - Sobre drogas ilícitas

21. Alguém da sua família faz uso de drogas? ( ) não ( ) pai ( ) mãe ( ) ambos ( ) outros: \_\_\_\_\_  
22. Você faz uso de drogas? ( ) sim ( ) não ( ) fez uso e parou  
**Se respondeu não para a questão anterior, pule para a questão 31.**  
23. Usou droga nos últimos 30 dias? ( ) sim ( ) não  
24. Se respondeu sim, quais? \_\_\_\_\_  
25. Com que frequência? \_\_\_\_\_  
26. Quando foi sua primeira experiência? ( ) até 10 anos ( ) 10 a 14 anos ( ) 15 a 17 anos ( ) >18 anos  
27. Onde usou pela primeira vez? ( ) em casa ( ) casa de amigos ( ) escola ( ) faculdade ( ) bar/boate ( ) outros: \_\_\_\_\_  
28. Com quem costuma usar? ( ) amigos ( ) família ( ) sozinho ( ) outros: \_\_\_\_\_  
29. Você aumentou o consumo após entrar para a faculdade? ( ) sim ( ) não  
30. Você utiliza mais drogas quando...  
...se sente mais triste? ( ) sim ( ) não                      ...se sente mais feliz? ( ) sim ( ) não  
...se sente sob pressão? ( ) sim ( ) não                      ...está em época de prova? ( ) sim ( ) não  
...está de férias ou relaxado? ( ) sim ( ) não                      ...está estressado? ( ) sim ( ) não

#### - Finalização

31. Você se sente frustrado ou triste após o uso de...  
...álcool? ( ) sim ( ) não  
...cigarro? ( ) sim ( ) não  
...drogas ilícitas? ( ) sim ( ) não

**TODAS AS RESPOSTAS DESTES QUESTIONÁRIOS SERÃO UTILIZADAS PARA FINS DE PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC). NENHUMA RESPOSTA SERÁ DIVULGADA A CRITÉRIO INDIVIDUAL. QUALQUER DÚVIDA ENTRE EM CONTATO NO TELEFONE OU EMAIL DISPONIBILIZADO NO CABEÇALHO.**

**O TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO) SERÁ ENTREGUE JUNTO AO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.**



PUCMINAS – UNIDADE BARREIRO – Pesquisa em Enfermagem  
**Pesquisa:** ESTRESSE, DEPRESSÃO E DROGAS: Um problema entre universitários  
**Orientadora:** Ana Aparecida Savioli  
**Pesquisadora:** Isabela Morgana de Souza Jangola  
**Contato:** (031) 9 91388080 / isabelamsj@gmail.com

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TÍTULO DO PROJETO:** ESTRESSE, DEPRESSÃO E DROGAS: Um problema entre universitários.

Prezado Sr. (a), você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que estudará sobre o estresse, a depressão e a relação destes com o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários. Você foi selecionado (a) por ser aluno regularmente matriculado de um dos cursos da manhã (Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Nutrição) do campus Barreiro, que é o alvo da pesquisa.

#### PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:

A sua participação nesse estudo consiste em responder um questionário, onde a maioria das questões são fechadas e as demais poderão utilizar poucas palavras, preenchendo com informações sobre sua graduação, classe social, família, utilização de álcool, cigarro e outras drogas ou a ausência de consumo destes.

#### RISCOS E DESCONFORTOS:

Por se tratar de perguntas de âmbito pessoal e de um tema delicado de ser abordado, o questionário pode ser algo desconfortável de responder, porém não é necessário fazer nenhuma identificação de pessoa no questionário de pesquisa e o levantamento de dados será feito apenas de modo coletivo. Nenhuma informação individual será divulgada.

#### CUSTOS/REEMBOLSO:

Sua participação é muito importante e voluntária e, conseqüentemente, não haverá pagamento por participar desse estudo. Em contrapartida, você também não terá nenhum gasto. Este documento também isenta a Pontifícia Universidade Católica de quaisquer ônus de reembolso para os participantes da pesquisa.

#### CARÁTER CONFIDENCIAL DOS REGISTROS:

As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua identidade em todas as fases da pesquisa. E quanto a apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa, sua identidade ainda será confidencial, uma vez que os resultados são retrato de um grupo e não de uma pessoa.

#### PARTICIPAÇÃO:

Você tem o direito de não querer participar deste estudo sem penalidades ou perda de qualquer benefício que tenha direito nesta instituição, porém você não pode sair do estudo devido ao mesmo não ter identificação e não ser possível encontrar seu questionário de maneira exata para excluí-lo do estudo. Você também pode ser desligado do estudo a qualquer momento sem o seu consentimento, caso o estudo termine. Se você decidir não participar do estudo, favor notificar o pesquisador que esteja atendendo-o. O pesquisador responsável pelo estudo poderá fornecer qualquer esclarecimento, bastando contato no seguinte endereço e/ou telefone: Telefone: (031) 99138-8080 E-mail: isabelamsj@gmail.com

Outra maneira de satisfazer suas dúvidas quanto a esse estudo é entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da PUC Minas. Trata-se de um setor que tem a finalidade de proteger o participante de pesquisas de qualquer risco envolvendo pesquisas, além de esclarecer qualquer dúvida sobre a sua participação.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou representante legal

\_\_\_\_\_  
Data

Eu, Isabela Morgana de Souza Jangola comprometo-me a cumprir todas as exigências e responsabilidades a mim conferidas neste termo e na resolução de Conselho Nacional de Saúde nº466/12.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Data

## ANEXOS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
PUC Minas Barreiro

### CARTA DE ACEITE

Projeto: **ESTRESSE, DEPRESSÃO E DROGAS: UM PROBLEMA ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem / PUC Minas - Barreiro

Belo Horizonte, 08 de novembro de 2018.

Vimos, por meio desta, declarar nossa ciência e autorização para realização do projeto: **“ESTRESSE, DEPRESSÃO E DROGAS: UM PROBLEMA ENTRE UNIVERSITÁRIOS.”** Com o objetivo de: Analisar a associação do nível de estresse e a depressão com o consumo de drogas lícitas e ilícitas durante o período de graduação em estudantes universitários. Este projeto será desenvolvido pela aluna Isabela Morgana de Souza Jangola, do curso de Enfermagem da PUC Minas Barreiro, sob orientação da professora Mônica Chaves.

Professora Lucila Ishitani  
Pró-reitora Adjunta  
PUC Minas Barreiro  
Carimbo e Assinatura

**Prof<sup>ª</sup>. Lucila Ishitani**  
Pró-Reitora Adjunta  
PUC MINAS - Unidade Barreiro

17.178.195/0004-00  
SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA  
AV. AFONSO VAZ DE MELO, 1200  
BARREIRO DE BAIXO - CEP 30640-070  
BELO HORIZONTE - M. GERAIS



## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Estresse, depressão e drogas: um problema entre os universitáriosUniversitários da PUC Minas unidade barreiro			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 500			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 2. Ciências Biológicas , Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Ana Aparecida Savioli			
6. CPF: 756.549.466-68	7. Endereço (Rua, n.º): Rua Dom Lucio Antunes Coração- Eucarístico apto 203 BELO HORIZONTE MINAS GERAIS 30535630		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (31) 3656-2011	10. Outro Telefone:	11. Email: savioli@pucminas.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Acolto as responsabilidades pela condução científica do paramProjeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao paramProjeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>09, 03, 2019</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
Não se aplica.			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			